

SINDICATO RECUPERA R\$ 66 MILHÕES PARA BANCÁRIOS

Montante é resultado de ações trabalhistas coletivas, individuais e acordos de conciliação realizados em 2011

Um dos maiores aliados dos trabalhadores para garantir seus direitos junto às instituições financeiras é o Departamento Jurídico do Sindicato que, só em 2011, recuperou mais de R\$ 66 milhões para bancários, por meio de ações trabalhistas e previdenciárias e acordos de conciliação.

O montante, acumulado entre janeiro e dezembro, é resultado de 378 ações (individuais e coletivas) e 1.212 casos resolvidos por meio da Comissão de Conciliação Voluntária (CCV), e que beneficiaram 3.207 bancários.

Das ações, cinco foram Reclamações Trabalhistas Coletivas – Banorte, Econômico, Mercantil de São Paulo, Banco de Crédito Real do Rio Grande do Sul e Banco do

Estado de São Paulo – que alcançaram 1.622 bancários, chegando a um total de R\$ 4,8 milhões. As reclamações individuais favoreceram 373 trabalhadores com um montante de R\$ 26 milhões.

Conciliação – Boa parcela dos bancários que procurou o Departamento Jurídico do Sindicato em 2011 conseguiu garantir seus direitos trabalhistas por meio da Comissão de Conciliação Voluntária (CCV). Assim, não tiveram de aguardar o trâmite na Justiça para receber o que lhes é assegurado por lei. Foram 1.212 trabalhadores que se beneficiaram com processos resolvidos por conciliação, totalizando R\$ 34,8 milhões.

“Os trabalhadores só ingressam na Justiça quando os bancos

não respeitam seus direitos. É uma medida extrema mas, muitas vezes, necessária. E para que os bancários tenham mais chance de sucesso em seus pleitos é que mantemos esse serviço”, afirma o secretário para Assuntos Jurídicos do Sindicato, Carlos Damarindo.

Serviço – O plantão dos advogados no Sindicato funciona de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h. Para uma consulta, basta agendar com a Central de Atendimento que fica na sede (Rua São Bento, 413, Edifício Martinelli) ou pelo telefone 3188-5200. Dependendo do assunto, o bancário também pode solicitar uma conversa prévia com um dirigente sindical.





AO LEITOR

Distribuir renda faz bem ao país

Crescimento econômico com distribuição de renda. Essa é a combinação ideal para o Brasil, de acordo com a presidenta Dilma Rousseff. Para nós, do Sindicato, de fato esse é o melhor caminho para tornar nossa sociedade cada vez mais justa e igualitária.

Nesse sentido, consideramos que políticas adotadas até aqui – muitas a partir das reivindicações do Sindicato, da CUT e outras centrais sindicais, como a valorização do salário mínimo e da atualização da tabela do imposto de renda – estão na direção certa e devem continuar sendo implementadas.

Da mesma forma, isentar o imposto de renda da Participação nos Lucros e Resultados dos trabalhadores também significa distribuição de renda. Por isso, nós bancários, ao lado de metalúrgicos e químicos, reivindicamos essa medida do governo e do Congresso Nacional.

Toda vez que uma categoria consegue aumento real de salário também acontece distribuição de renda. Com mais recursos, o trabalhador se planeja, consome mais, melhora a qualidade de vida e ainda contribui para o crescimento do país.

Valorizar o poder de compra do trabalhador é a fórmula mais eficaz para enfrentar as crises financeiras internacionais. A história recente tem provado isso.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato



Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região



Presidente:
Juvandia Moreira

Diretor de Imprensa:
Ernesto Shuji Izumi

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Carlos Fernandes, Elenice Santos e Marcelo Santos.

Edição: Jairo Rosa (Mtb 20.271). **Edição Geral:** Cláudia Motta.

Diagramação: Linton Publico / Thiago Meceguel. **Tiragem:** 100.000 exemplares.

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400.

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200. **Regionais:**

Paulista: R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** Rua São Bento, 365, 19º andar, tel. 3188-5299. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562.

www.spbancarios.com.br

CLT

Meio eletrônico é hora extra

Lei inclui mensagens no celular, e-mail ou ligações de gestores

Uma lei de autoria do ex-deputado federal Eduardo Valverde (PT-RO) e sancionada em 15 de dezembro pela presidenta Dilma Rousseff, reconhece o trabalho por meio eletrônico como hora extra.

A alteração é no artigo 6º da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que passa a ter a seguinte redação: “não se distingue entre o trabalho realizado no estabelecimento do empregador, o executado no domicílio do empregado e o realizado a distância, desde que

estejam caracterizados os pressupostos da relação de emprego”. Acrescenta ainda que “os meios telemáticos e informatizados de comando, controle e supervisão se equiparam, para fins de subordinação jurídica, aos meios pessoais e diretos de comando, controle e supervisão do trabalho alheio”.

Teletrabalho – André Grandizoli, secretário-adjunto de Relações do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego, explica que a me-

didada representa o ajuste da legislação ao avanço da tecnologia. Para ele, a lei pode ser vista como “uma evolução, por reconhecer um tipo de trabalho que já ocorre, o chamado teletrabalho”.

Na visão de Grandizoli, não importa mais o local de trabalho, mas se o trabalhador executa a tarefa determinada pela empresa. “Se o trabalhador estiver à disposição do empregador fora do local de trabalho, por meio telemático, ele deve receber horas extras”, destacou.

CAIXA FEDERAL

Ano novo, problemas velhos

Empregados denunciam situações que agravam condições de trabalho

Os empregados da Caixa denunciam ao Sindicato uma série de problemas que gera transtorno no atendimento e nas condições de trabalho. Há constantes atrasos nos salários, no vale-alimentação e transporte, além do não pagamento da segunda parcela do 13º de vigi-lantes, garagistas, copeiras, bombeiros civis e telefonistas que prestam

serviço para a Caixa.

Outras denúncias dão conta de que superintendentes ameaçam cancelar férias já marcadas.

Problemas no funcionamento do ar-condicionado – que vem desde o verão passado –, e a pressão de gestores para que os empregados registrem o fim do expediente no ponto eletrônico mas continuem traba-

lhando, são motivo de muita revolta por parte dos bancários.

“Ano novo, mas os problemas da Caixa continuam velhos. Os trabalhadores devem procurar o Sindicato para relatar as dificuldades para que possamos continuar cobrando soluções da direção do banco”, afirma o empregado da Caixa e diretor do Sindicato Kardec de Jesus.

BANCO DO BRASIL

Banco Postal tem novo dono

Instituição é parceira dos Correios em mais de 5 mil municípios

O Banco do Brasil assumiu no primeiro dia útil de 2012 a parceria com os Correios no Banco Postal para a prestação de serviços financeiros. O posto era ocupado pelo Bradesco desde 2002.

O leilão pelo Banco Postal aconteceu em maio de 2011 e foi vencido pelo Banco do Brasil num lance de R\$ 2,3 bilhões, considerado “alto” pelo mercado. Os Correios têm 6 mil agências próprias que oferecem os serviços de Banco Postal em 5.273 cidades – ou 95% do território brasileiro – com faturamento anual na casa de R\$ 1 bilhão. O contrato é de cinco anos e seis meses, prorrogáveis por mais cinco.

Para o Sindicato, há proble-

mas nas relações trabalhistas e na segurança do Banco Postal. “Em algumas regiões do país, há liminares da Justiça por não cumprimento de exigências da lei 7.102/83 quanto à segurança. Estados como Alagoas, não podem abrir novas unidades, e em Sergipe as unidades deveriam fazer adaptações”, relata o diretor do Sindicato Ernesto Izumi. “Também há ações judiciais que reivindicam direitos de bancários para os trabalhadores do Banco Postal e também indenização em casos de assalto.”

O dirigente lembra que a preocupação do Sindicato é com o processo de terceirização da atividade bancária, que ameaça a categoria. “A prestação de



MARCELO OSCAR/PA/REB

HSBC

Abuso e precarização nas agências

Banco coloca correspondente bancário dentro das unidades e ainda explora menor aprendiz

Um projeto piloto implementado em agências pela direção do HSBC tem causado indignação entre os trabalhadores. Desde o final de dezembro o banco inglês instalou equipamentos de correspondentes bancários – os mesmos aparelhos que funcionam em farmácias e supermercados – num balcão instalado logo após a porta giratória e, pior, sendo operado por menor aprendiz.

“É a precarização da precarização. Um absurdo que não vamos

tolerar e estamos exigindo que o banco mude de postura. Se a empresa quer atender mais rápido e melhor, tem de contratar mais funcionários e valorizar os trabalhadores, pois o HSBC está entre os bancos que pagam as menores remunerações aos empregados”, afirma a diretora do Sindicato Liliane Fiuza.

De acordo com a dirigente, na base do Sindicato – São Paulo, Osasco e região – existem pelo menos dez agências que já contam com esse tipo de serviço.

Correspondentes – A utilização de correspondentes para precarizar as condições de trabalho é duramente criticada pelo Sindicato.

O Conselho Monetário Nacional (CMN) determinou que a partir do dia 2 de abril será proibido o funcionamento dos correspondentes dentro das agências. “Nossa luta não para por aí, reivindicamos que os correspondentes não funcionem também ao lado das agências e que os trabalhadores tenham os mesmos direitos da categoria bancária”, acrescenta Liliane.



SEB/SP

Projeto batizado de Papafila precariza o trabalho bancário

ITAÚ UNIBANCO

Bancários do câmbio em alerta geral

Boatos sobre possíveis demissões geram tensão em setor do Centro Administrativo Tatuapé

O clima no departamento de câmbio no Centro Administrativo Tatuapé (CAT) do Itaú Unibanco, onde trabalham cerca de 500 pessoas, está tenso. Após demissões ocorridas no setor, um boato de que 10% do quadro seriam desligados espalhou-se e gerou ansiedade e temor nos funcionários da área.

Ao diretor do Sindicato Sérgio Francisco, o banco negou que irá demitir mais pessoas. Segundo o dirigente, desde a fusão, o programa de realocação não tem funcionado. “É preciso estancar as demissões e tratar os funcionários com mais respeito e dignidade” ressalta, lembrando que a onda

de demissões rendeu ao banco o nada pomposo título de São Pilantra 2011. “As pessoas chegam para trabalhar já esperando não encontrar outros colegas de trabalho e com receio de serem os próximos a ser demitidos”, relata.

Sérgio conta que, para piorar, os funcionários estão sendo hu-

milhados pelos gestores no momento do desligamento. “Há relatos de assédios com frases do tipo ‘você é o funcionário mais caro do setor, mas seu rendimento é muito baixo’”.

Todos os trabalhadores que forem assediados devem relatar ao canal de denúncias de assédio moral do Sindicato.

MOBILIDADE URBANA

Governo federal sanciona lei sobre tema

Política vigorará em cem dias e prevê melhorias nos meios de transporte de pessoas e cargas

Em cem dias entrará em vigor a Política Nacional de Mobilidade Urbana sancionada pela presidenta Dilma Rousseff e publicada nessa quarta-feira 4 no *Diário Oficial da União*. A nova lei tem o intuito de integrar, melhorar e tornar mais acessíveis os diferentes modos de transporte de pessoas e cargas no país, informa a *Agência Brasil*.

Em pesquisa realizada em novembro – para balizar as ações da gestão de planejamento do Sindicato – a questão da mobilidade foi considerada prioritária por 55,4% dos bancários, como um dos maiores componentes que comprometem a qualidade de vida.

A nova legislação esclarece direitos dos usuários, como o de ser

informado, nos pontos de embarque e desembarque, sobre itinerários, horários, tarifas dos serviços e modos de interação com outros modais. Prevê também a aplicação de tributos visando a desestimular

o uso de “determinados modos e serviços de mobilidade”. E garante que esses recursos serão aplicados exclusivamente em infraestrutura urbana “destinada ao transporte público coletivo e ao transporte

não motorizado”, e no financiamento do subsídio público da tarifa de transporte público.

Mobilidade limpa – Aos entes federativos caberá, segundo a lei, estipular padrões de emissão de poluentes para locais e horários determinados, bem como monitorar e controlar as emissões dos gases de efeito local e de efeito estufa, podendo, inclusive, restringir o acesso a vias com índices críticos de poluição. Poderão, ainda, dedicar espaço exclusivo nas vias públicas para os serviços de transporte público coletivo e para meios de transporte não motorizados, além de estabelecer políticas para esta-cionamentos públicos e privados.



Problemas de mobilidade afetam qualidade de vida

MAIS

REDE BRASIL ATUAL

Quem busca informações para além da visão da grande mídia, não pode deixar de acessar a Rede Brasil Atual: www.redebrasilatual.com.br. O portal traz notícias sobre meio ambiente, política, cidadania, cultura, saúde, mundo do trabalho e temas internacionais sob a ótica do trabalhador. Além do conteúdo produzido diariamente por sua equipe de reportagem, o site reúne também notícias do *Jornal Brasil Atual* (98,9 FM) e da *Revista do Brasil*.

BOLETIM ELETRÔNICO

O boletim eletrônico do Sindicato é enviado diariamente. Nele constam notícias sobre o dia a dia da categoria e do mundo do trabalho, serviços, convênios, campeonatos e cidadania. Para receber as notícias, o bancário deve acessar www.spbancarios.com.br/servicos/email.aspx e preencher o formulário.

SINDICALIZE-SE

Toda a força do Sindicato vem da participação do bancário. Conquistas como aumento real para os salários nos últimos oito anos, valorização do piso salarial, crescimento da PLR, vales refeição e alimentação, ampliação da licença-maternidade e o combate ao assédio moral foram consequência da luta da categoria ao lado de sua entidade representativa. E quanto maior o número de associados, maior o poder de negociação do Sindicato. A campanha permanente de sindicalização também prevê prêmios a quem indica o sócio e ao novo sindicalizado (veja em www.spbancarios.com.br/servicos/AppPages/Bonus/Bonus.aspx). Não fique só, fique sócio!

ATUALIZAÇÃO CADASTRAL

Mudou de endereço, telefone, local de trabalho? Envie mensagem com as informações atualizadas para o Sindicato: arrecadacao@spbancarios.com.br. Manter suas informações pessoais em dia é essencial para que você, sindicalizado, receba todos os meses em casa a *Revista do Brasil*, a *Folha Bancária Resumo* e outras correspondências importantes enviadas pela entidade. Mais informações: 3188-5200.

PROGRAMA-SE

MPB abre temporada no Café

O Grêmio Recreativo Café dos Bancários inicia a jornada de espetáculos musicais de 2012 nesta sexta 6 com o cantor Anderson Moura que reúne em seu repertório clássicos da música popular brasileira. O Café funciona das 17h às 23h, no Edifício Martinelli (Rua São Bento, 413, Centro), e os shows começam sempre às 20h. O espaço é exclusivo para bancários sindicalizados e seus convidados.

CARNAVAL 2012



Já estão à venda as fantasias para os bancários que querem desfilar no Sambódromo, defendendo as cores da Tom Maior. O valor de R\$ 170 pode ser pago em três parcelas – o primeiro cheque é para 17 de fevereiro. E dá direito a uma camiseta exclusiva para frequentar gratuitamente os ensaios na quadra da escola. Saiba mais pelo 3188-5220.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O Centro de Formação Profissional (CFP) do Sindicato preparou 21 cursos para os meses de janeiro, fevereiro e março. Há opções de preparatórios para o mercado financeiro ou voltados a outras áreas de conhecimento. A opção para quem reside em Osasco e região é o curso de Fotografia. Mais informações pelo 3188-5200.

FÉRIAS NA PRAIA

O Sindicato firmou parceria com a Colônia de Férias da Federação dos Empregados no Comércio Hoteleiro, localizada no balneário de Praia Grande. Os bancários associados têm descontos nas diárias que incluem café da manhã, almoço e jantar. Contato: (13) 3494-3988 ou www.fechesp.com.br.

SALÁRIO MÍNIMO

Valorização: conquista dos trabalhadores

Reajuste acima da inflação é resultado das sucessivas manifestações e marchas a Brasília

Os trabalhadores brasileiros iniciaram 2012 com um novo valor do salário mínimo: R\$ 622. O reajuste, em relação aos R\$ 545 fixados em março de 2011, foi de 14,13%, representando aumento real de 9,02% no período.

“A valorização do salário mínimo é uma das principais reivindicações dos trabalhadores. A partir de sucessivas manifestações do Sindicato, CUT e outras centrais sindicais, conseguimos um acordo firmado com o Governo Federal que estabeleceu uma política para melhorar os ganhos de quem está na base da pirâmide”, afirma o diretor executivo do Sindicato e secretário de Imprensa da CUT-SP, Daniel Reis.

Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), por volta de 45 milhões de pessoas no país, entre trabalhadores da ativa e aposentados, têm o rendimento referenciado pelo salário mínimo. Além disso, R\$ 47 bilhões serão injetados na economia, estimando-se uma arrecadação tributária sobre o consumo na ordem de R\$ 22,9 bilhões. “Distribuição de renda essencial para o crescimento econômico”, acrescenta Daniel.



Marchas, como a de 2006, levaram pauta dos trabalhadores a Brasília

Histórico – Em 2004, a CUT e outras centrais sindicais lançaram a campanha pela valorização do salário mínimo e atualização da tabela do imposto de renda. Foram realizadas três marchas conjuntas a Brasília com essas reivindicações e, como resultado, em maio de 2005 o salário mínimo passou de R\$ 260 para R\$ 300. Em abril de 2006 foi elevado para R\$ 350 e, em abril

de 2007, para R\$ 380. Em março de 2008, o valor foi alterado para R\$ 415, em fevereiro de 2009 para R\$ 465 e para R\$ 510 em janeiro de 2010. Nos meses de janeiro e março de 2011 foi elevado para R\$ 540 e R\$ 545, respectivamente.

Segundo o Dieese o aumento real acumulado nesse período em relação ao INPC chega a 65,96%.

Como resultado dessas negocia-

ções entre centrais sindicais e governo, foi acordado, em 2007, política permanente de valorização do mínimo. O método foi definido por meio de medida provisória aprovada pelo Congresso e fixa que o valor será reajustado, até 2015, com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) do ano anterior mais a variação do Produto Interno Bruto (PIB) de dois anos antes.

DIA MUNDIAL DO BRAILLE

Bancários têm mais acesso a informação

Método é pouco usado no Brasil. Em iniciativa pioneira, Sindicato adaptou *FB* para o braille

O mundo comemorou na quarta-feira 4 o Dia do Braille, técnica que permite a pessoas com cegueira total ou parcial ler por meio do

tato. A data cobra maior uso do sistema de leitura e escrita no Brasil.

Cegos ou pessoas com baixa visão reclamam da dificuldade de encontrar informações adaptadas. Iniciativas já existem no país, como cardápios em restaurantes e embalagens de cosméticos e de remédios em braille, mas são muito escassas.



FB em braille – A garantia da igualdade de oportunidades sempre foi bandeira do Sindicato. Foi por isso que, em iniciativa pioneira, a entidade adaptou para o braille um de seus principais veículos de comunicação com a categoria. A *Folha Bancária* em braille foi lançada em abril de 2011, durante as comemorações dos 88 anos do Sindicato, e a demanda

pela publicação aumenta a cada edição. Hoje já existem cerca de 80 pessoas com cegueira total ou parcial cadastradas para receber o jornal, que também comporta textos com corpo maior para atender as necessidades de pessoas com baixa visão.

“Para as pessoas que já recebem a *Folha Bancária* normalmente é difícil reconhecer o significado de passarmos a receber um jornal em braille. Isso representa a igualdade no acesso à informação. Imagine não ter a *Folha Bancária* durante a campanha salarial e ter de correr atrás das notícias”, disse Gisele Crisóstimo de Sousa, uma das bancárias cadastradas para receber a publicação, durante o lançamento do material em 26 de abril.

Igualdade – A inclusão também é o objetivo de iniciativas do Sindicato como curso de Libras e adaptação da sede para acesso de cadeirantes. Além disso, a igualdade de oportunidade é um dos principais temas de negociação com os bancos.

Segundo o Censo 2010, existem no Brasil mais de 6,5 milhões de pessoas com deficiência visual, sendo 582 mil cegas e 6 milhões com baixa visão.

Nova edição – A edição que traz as últimas notícias da *FB* em braille já está à disposição dos bancários. Os interessados podem entrar em contato com um dirigente sindical ou pelo 3188-5200.